

Homo sapiens 1900: um documentário no Ensino de Genética

Márcio José Poças-Fonseca, Maria de Nazaré Klautau-Guimarães

Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Genética e Morfologia

Autor para correspondência: mpossas@unb.br

O documentário “*Homo sapiens* 1900” apresenta produção, roteiro e direção de Peter Cohen. Suécia, 1998 (Swedish Film Institute). Ele pode ser encontrado em DVDs comerciais e no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=TPSjjELIIZM>, legendado em português.

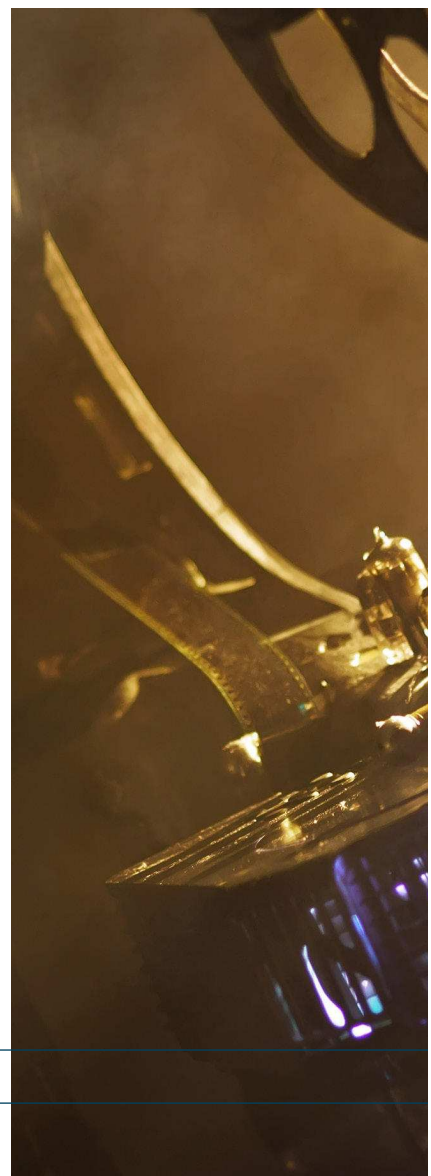
O tema principal deste documentário é a Eugenia. No dicionário Aurélio (<https://dicionariodoaurelio.com/eugenia>) a Eugenia é definida como “um conjunto de métodos que visam melhorar o patrimônio genético de grupos humanos; teoria que preconiza sua aplicação”. A Eugenia é abordada como um credo científico desde o início do século XX. Entretanto, historicamente, aponta também que as ideias eugenistas remontam ao século XIX, principalmente na sociedade norte-americana. Por meio deste filme pode-se observar os principais pensamentos e teorias científicas da época, principalmente a controvérsia entre Mendelistas e Lamarckistas.

As bases teóricas da Eugenia como ciência foram propostas por Francis Galton, no início do século XX, e tinha como fundamentação a ideia de que a hereditariedade (Herança Mendeliana) era responsável pela transmissão das características nas famílias e nas populações. Essas características poderiam ser melhoradas por meio de casamentos selecionados (eugenia positiva). A partir daí, as ideias sobre raça, eugenia e ciência levaram à Biologia Racial, que incluía propostas de melhoria da espécie humana por meio

da ciência. Para viabilizar esse ideal, foram utilizadas estratégias como as propostas por Galton, como também a proibição de uniões indesejáveis, esterilizações em massa e até mesmo, o extermínio de indivíduos doentes que apresentassem malformações, considerados pouco inteligentes ou que não se enquadrassem nos padrões estéticos clássicos da sociedade em questão (eugenia negativa).

O documentário apresenta de forma contundente as ações implementadas pelo movimento eugenista em diferentes países, enfatizando o apoio de médicos, universidades e institutos científicos. A riqueza de detalhes é enorme, pois são mostrados filmes, reportagens e propagandas reais daquela época que incentivavam a prática eugênica como também valorizavam as suas consequências.

Um ponto interessante que é ressaltado no documentário é a forma como as controvérsias sobre as ideias científicas da época (de Mendel e de Lamarck) foram interpretadas e implementadas como políticas sociais na Alemanha e na União Soviética. Na Alemanha, o foco era a Estética Biológica e a Higiene Racial, que priorizavam a raça eugênica (nórdica), tendo a hereditariedade como



guardiã e justificativa principal da melhoria da espécie. Entretanto, na União Soviética, o principal questionamento era sobre "o que molda o ser humano e sua herança biológica", com muitas discussões entre os cientistas soviéticos, ressaltando-se os aspectos ideológicos do socialismo preconizados por Lênin e, posteriormente, por Stalin. Nesse contexto, as ideias mendelianas foram consideradas contrarrevolucionárias pelo Kremlin, que declarou que o homem não é um escravo de sua herança genética. Desse modo, o pensamento eugênico na Rússia tinha bases lamarckistas no sentido de se desejar obter um ser humano novo e mais eficiente para o trabalho e para o progresso do país por meio da manipulação do ambiente no qual vivia tal ser humano.

Diante de tantas informações tão bem articuladas e apresentadas no documentário, coloca-se um ponto crítico para a reflexão: o que aprendemos com essa história, de tanta discriminação e eliminação de indivíduos, utilizando-se como argumento as bases bio-

lógicas para justificar ações sociais? Também se faz necessário irmos ao nosso contexto histórico, procurando identificar na formação e composição atual da sociedade brasileira eventos, personagens ou movimentos de caráter eugenista e indagar: qual foi a história da eugenia no Brasil? Outro aspecto que pode ser abordado com propriedade ao se trabalhar esse filme como ferramenta didática é a percepção de que não se pode dissociar a evolução do conhecimento científico, em particular, das ciências biológicas, com a história da humanidade.

É importante ressaltar que as ideias e fatos apresentados no documentário devem levar à reflexão do estudante quanto à atualidade do tema, que se encontra na esfera das questões sócio-científicas. Atualmente, que práticas seletivas temos para a espécie humana? Que ideias estão presentes nas práticas de reprodução assistida, terapia gênica e no diagnóstico pré-implantação? E na possível clonagem de seres humanos? Quais as abordagens ético filosóficas que devem ser usadas para a discussão dessas questões sócio científicas? Que representações sociais nossos estudantes apresentam? Até onde poderemos ir na aplicação das técnicas modernas de manipulação genética para o bem estar social da humanidade, familiar, individual e/ou de outros interesses?

O filme deve motivar os professores e estudantes de Genética a refletir a respeito de tais questões, pois demonstra claramente que todo conhecimento ou tecnologia inovadora e de impacto social direto, como as citadas acima, podem ser desvirtuadas para atender a interesses incompatíveis com os princípios de igualdade e de justiça que devem embasar a humanidade.

Homo sapiens 1900, quando apresentado para estudos na área de Genética Humana, é recurso pedagógico bastante válido para motivar, principalmente, discussões sobre o conhecimento científico e suas aplicações, integrando os aspectos históricos e políticos. Esse tipo de linguagem encanta, transmite a mensagem de maneira dinâmica e, se bem trabalhada pelo docente do ensino superior, facilita o aprendizado, valorizando os aspectos culturais e humanísticos da ciência, possibilitando boas reflexões sobre o assunto.

